

DESENVOLVIMENTO REGIONAL DIFERENCIADO NO SERIDÓ BRASILEIRO

Osmar Faustino De Oliveira¹
Jandir Ferrera De Lima²

RESUMO: O objetivo desse artigo é identificar e analisar o grau de desenvolvimento socioeconômico da Mesorregião Diferenciada do Seridó. O procedimento metodológico foi a construção de indicadores de centralidade e disparidade regional com dados de Produto Interno Bruto, população, educação, saúde, renda e emprego. Com os resultados foi possível identificar um baixo desenvolvimento socioeconômico na região. Mas, vale destacar que alguns municípios da região obtiveram um desenvolvimento socioeconômico, mesmo que pequeno, mas, não ficaram estagnados no tempo.

Palavras-Chave: Economia regional; Desenvolvimento municipal; Desenvolvimento regional.

DIFFERENTIATED REGIONAL DEVELOPMENT IN THE BRAZILIAN SERIDÓ

ABSTRACT: The objective of this paper is to identify and analyze the degree of socioeconomic development of the Differentiated Region of Seridó in Brazil. The methodological procedure was the construction of indicators of centrality and regional disparity with data on Gross Domestic Product, population, education, health, income and employment. With the results it was possible to identify a low socioeconomic development in the region. However, it is worth noting that some municipalities in the region have achieved socioeconomic development, even if small, but have not been stagnant over time.

Keywords: Regional economy; Regional inequality; Municipal development; Regional development.

¹ Doutorado em andamento em Desenvolvimento Regional e Agronegócio na (UNIOESTE), Mestre em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco. Especialista em Gestão em Finanças Empresariais - FAEL. Especialista em Projetos Sociais e Políticas Públicas pela Faculdade de Ciências Humanas Esuda - FCHE. Especialista em Mercado de Capitais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Doutor em Desenvolvimento Regional (PhD), pela Universidade do Québec (UQAC)/Canadá. Mestre em Economia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Professor do Mestrado em Economia e do Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

1. INTRODUÇÃO

As Mesorregiões Diferenciadas são espaços subnacionais adjacentes, constituídas por uma ou mais Unidades da Federação, podendo ou não obedecer aos limites estaduais (BRASIL/PROMESO, 2009). Esse recorte espacial as tornou distintas das mesorregiões adotadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Embora possam abarcar territórios em mais de um estado, as Mesorregiões Diferenciadas são menores do que as Macrorregiões brasileiras.

A iniciativa da criação das Mesorregiões Diferenciadas surgiu no âmbito das discussões da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), com a criação do Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-Regionais (PROMESO). O PROMESO identificou regiões com baixo grau de dinamismo ou estagnadas. Ou seja, as Mesorregiões Diferenciadas são formadas por territórios que apresentam similaridades físicas, econômicas, sociais e culturais, em particular, com nível de desenvolvimento socioeconômico abaixo do que parte das regiões brasileiras.

Além do recorte territorial, o PROMESO teve o intuito de estimular a formação de um arranjo político-institucional, com a participação da sociedade local, mediada pela coordenação e efetividade das ações das políticas públicas de diferentes esferas de poder dos municípios, estados e União. Esse arranjo buscou estimular, propor e coordenar ações para melhorar os indicadores socioeconômicos e diminuir as desigualdades regionais. Dentre as Mesorregiões identificadas está a Mesorregião Diferenciada do Seridó, localizada no Nordeste do Brasil (DEMARCO; MAIA, 2014; VASCONSELHOS; ANTONELLO, 2020).

Além do recorte espacial diferenciado, a governança das Mesorregiões Diferenciadas e seu elo de diálogo com o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), antigo Ministério da Integração Nacional (MIN), foram os Fóruns das Mesorregiões. O Fórum das Mesorregiões Diferenciadas e demais instâncias subregionais é de representação político-institucional. Sua composição reúne representantes de governos estaduais, prefeituras, sociedade civil e setor empresarial. O Fórum é o foco operacional do PROMESO e são responsáveis pelo planejamento, monitoramento e a avaliação das ações voltadas ao desenvolvimento. Compete ao Fórum estabelecer a mobilização social e a participação até mesmo de

esferas que na maioria das vezes não participam das decisões sobre políticas públicas (SILVA, 2016).

Como o PROMESO foi criado no início do século XXI, e suas ações se desenrolaram até 2014, esse artigo visa identificar e analisar o grau de desenvolvimento socioeconômico da Mesorregião Diferenciada do Seridó no período de 2005 a 2016, pois marca uma fase de forte crescimento econômico no Brasil e abarca as ações do PROMESO.

A escolha da área do Seridó, como objeto de estudo, surgiu frente à dinâmica desigual do desenvolvimento Nordeste. Além disso, o tema das disparidades regionais está bastante presente no Brasil, principalmente devido às políticas explícitas do governo em alocar o Nordeste brasileiro, no mesmo patamar do desenvolvimento nacional, seja através da transposição das águas do Rio São Francisco ou de outras políticas não tão imponentes, a partir dos anos 1990. No caso do Nordeste, o crescimento econômico ocorreu centralizado em cidades de porte médio e nas grandes metrópoles do Nordeste como Salvador, Recife e Fortaleza.

A dinâmica do desenvolvimento regional não foi capaz de repercutir significativamente em sub-regiões como a Zona da Mata e o Semiárido Nordeste. O crescimento foi limitado, não equilibrou o retrocesso relativo dos demais estados e áreas interioranas do Nordeste (CHIARINI, 2006; SILVA FILHO; QUEIROZ; REMY, 2011).

Frente ao exposto, o PROMESO e seus desdobramentos surgem com um foco de ações em prol do crescimento e desenvolvimento regional tendo como objeto as áreas interioranas caracterizadas nas Mesorregiões Diferenciadas. Isso leva ao questionamento: a Mesorregião Diferenciada do Seridó conseguiu melhorar seus indicadores de desenvolvimento socioeconômico e fortalecer a atratividade dos seus municípios? Para responder esse questionamento essa análise de utiliza de indicadores de centralidade e de disparidade socioeconômica, que serão detalhados na metodologia do presente trabalho³. O artigo divide-se em introdução, referencial

³ Esse texto faz parte de pesquisa fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

teórico, procedimentos metodológicos, discussão dos resultados, considerações finais e referencias.

2. REFERENCIAL TEÓRICO: O DESENVOLVIMENTO REGIONAL E AS MESORREGIÕES DIFERENCIADAS.

Uma região envolve culturas, economia, formas diferentes de discurso, de agir, um conjunto social formando assim uma territorialidade. Logo, o território também é uma paisagem, um espaço físico natural que possui identidades socioculturais. Mas, outra característica de um espaço ou de uma região é que ela se torna cada vez mais procurada por determinados grupos, que visam acumular capital e estão focados na sua espacialidade econômica (FAJARDO, 2005).

O espaço econômico não se trata de um ente imparcial nas transformações e na difusão das atividades produtivas. O espaço possui componentes que o determinam, como as aglomerações. As aglomerações são caracterizadas como lugares povoados, especializados e urbanizados, representam os centros de deliberações, ou seja, o *locus* onde ocorrem transformações e relações de produção. A aglomeração urbana representa o centro de produção, mas também o ambiente da tomada de decisões administrativas e econômicas nas regiões. O caráter econômico do espaço é um adjacente de mutações que influenciarão a dinâmica produtiva da região (FERRERA DE LIMA, 2016).

O espaço econômico regional é polarizado por natureza, pois reflete um campo de forças e de analogias funcionais de produção. Nesse caso, toda a região determina o comparecimento de pelo menos uma aglomeração que desempenha controle sobre outras aglomerações a partir das suas relações econômicas. Por isso, a polarização é um componente ativo na dinâmica do sistema produtivo, pois estabelece a atratividade das relações de produção, consumo, tributação, investimento, comércio internacional e de mobilidade da população (STAMM; FERRERA DE LIMA; SANTOS, 2017).

Outro aspecto importante é como a região se relaciona com o processo de crescimento e desenvolvimento econômico. Então, o desenvolvimento econômico não pode e nem deve ser visto apenas como crescimento econômico, caracterizado como a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) de uma região. Mas também com acesso à educação, à saúde, a auxílios financeiros em momentos de crise, ao

acesso a uma vida longa e agradável, a igualdade de gênero, entre outros tipos de coisas que as pessoas valorizam em suas culturas locais (RODRIGUES, 2018).

Por consequência, as disparidades regionais são resultadas de uma interação entre desenvolvimento e crescimento econômico de forma localizada. O crescimento econômico de algumas regiões está relacionado a algumas atividades motrizes. Essas atividades motrizes em geral são ligadas aos setores secundário e terciário da economia e, em conjunto com a atuação da sociedade civil organizada e a sinergia das lideranças, geram desenvolvimento regional (RAIHER *et al*, 2014).

Assim, o desenvolvimento regional é um conceito muito abrangente que leva em conta diversos aspectos entre eles o econômico, o político, o social e o cultural. Contudo, as questões de civo mais econômico e social, geralmente tem maior importância como a renda, o emprego, a saúde, a educação, alimentação, a segurança, o transporte, o lazer e a moradia (ALVES *et al*, 2018).

As potencialidades do desenvolvimento socioeconômico de uma região ou desenvolvimento regional tem por finalidade permitir um processo de criação de riqueza, de distribuição de riqueza e que fortaleça os espaços rurais e urbanos que compõem a região. Além disso, no âmbito do território nacional não há barreiras em relação à migração e movimento de bens, serviços e capital entre os espaços regionais.

Essa maior mobilidade de recursos entre as regiões permite a atração de recursos produtivos ou domínio de mercados, em benefício de dotações diferenciadas de recursos naturais, tamanho das aglomerações, qualificação de mão-de-obra, entre outras. Isso ocorreu no Brasil durante o século XX, no qual o processo de desenvolvimento regional pode ser entendido como a interação de três fatores, quais sejam: a alocação de recursos, a política pública e a sua estrutura institucional e social. A interação destes fatores colocou em evidência dois atores do desenvolvimento regional: o Estado e as lideranças regionais (ALVES, 2016; ALVES *et al*, 2018).

Como o desenvolvimento capitalista é desigual por natureza, então cabem intervenções por meio de políticas públicas ou ações de governança da sociedade civil organizada para minimizar as desigualdades regionais. O desenvolvimento regional então depende da capacidade de articular a gestão pública com as redes de gestão e liderança, ou seja, a articulação entre as políticas do Estado e os anseios e

percepções das lideranças regionais. Com isso, surge a formulação de políticas regionais com o objetivo de minimizar o desenvolvimento socioeconômico desigual e fortalecer o potencial de desenvolvimento endógeno (DENUZI; FERRERA DE LIMA, 2013; JOYAL, 2019).

No intuito de coordenar as ações da política pública e a governança regional, com a finalidade de reafirmar os potenciais endógenos das Mesorregiões Diferenciadas e diminuir as desigualdades regionais, foi implementado o Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-Regionais (PROMESO) (DEMARCO; MAIA, 2014).

Tanto que a criação das Mesorregiões Diferenciadas teve como escopo a possibilidade de formação de um arranjo político-institucional com a participação da sociedade local, mediada pelas ações das políticas públicas de diferentes esferas de poder, isto é, envolvendo os municípios, estados e União. O PROMESO demonstrou que a tradicional abordagem, baseada nos recortes das grandes regiões brasileiras, não dava conta dos territórios excluídos do processo de desenvolvimento econômico (BANDEIRA, 2004; CARGNIN, 2014).

O PROMESO estabeleceu uma gestão do desenvolvimento regional alicerçado no estímulo ao potencial e características econômicas, sociais e culturais próprias de cada região. No caso, o retalho geográfico, em escala intermediária entre o macrorregional e o local aproximou mais as lideranças das populações locais e das suas demandas (ROCHA NETO; BORGES, 2016).

O PROMESO focou em potencializar os ativos endógenos tangíveis e intangíveis das Mesorregiões Diferenciadas. Ele também identifica demandas e soluções de problemas regionais com a participação efetiva da sociedade civil, representada por suas lideranças e organizações. O foco é buscar a superação dos desequilíbrios com base no fomento de parcerias, competência de edificarem planos e acordos, redes de colaboração entre agentes econômicos, cooperação entre instituições públicas e privadas (ROCHA NETO; BORGES, 2016).

Regionalmente, a coordenação das ações do PROMESO a cargo do Fórum de Desenvolvimento Mesorregional, se constituiu em instância de articulação e deliberação dos atores envolvidos, funcionando como um espaço de cooperação entre os que possuem interesses diversos e formulem soluções para problemas comuns. O seu fortalecimento mostrou-se fundamental para o aumento da densidade da rede de atores na região. Então, os Fóruns desempenharam papel

central na gestão dos programas desenvolvidos pelo governo federal nas Mesorregiões Diferenciadas (MOREIRA, 2007; CARGNIN, 2014).

Logo, o PROMESO e a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) tiveram como “piloto” treze Mesorregiões Diferenciadas distribuídas pelo território nacional, sendo elas: Alto do Solimões, Vale do Rio Acre, Bico do Papagaio, Seridó, Chapada das Mangabeiras, Chapada do Araripe, Xingó, Vale do Jequitinhonha/Mucuri, Itabapoana, Vale do Ribeira/Guaraqueçaba, Águas Emendadas, Grande Fronteira do Mercosul e Metade Sul do Rio Grande do Sul (DEMARCO; MAIA, 2014). Mas vale ressaltar que o presente estudo irá analisar apenas a Mesorregião Diferenciada do Seridó, a partir de características da sua centralidade e disparidades intra e interregionais.

A ideia de centralidade está ligada a estrutura dos diversos setores da cidade. A malha urbana, além de exercer um papel de fornecedor de serviços e comércios variados, interliga múltiplos campos da cidade com o seu entorno (MILAN; SILVA, 2009).

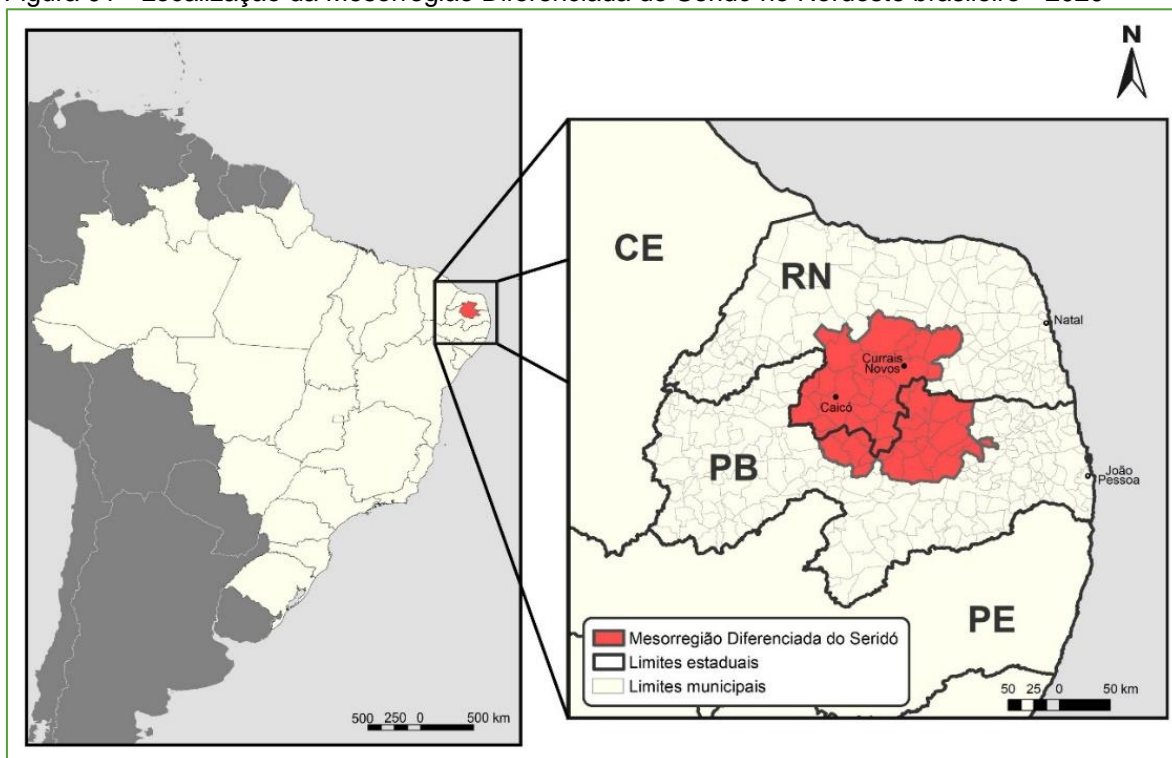
Logo, a centralidade expõe a organização da rede de cidades e a função da especialização de cada uma delas nessa rede. A especialização em diversas atividades de transformações e serviços é o que estimulará o crescimento e desenvolvimento urbano e o fortalecimento da sua uma centralidade. Quanto maior a área de influência de uma aglomeração, maior a sua polarização e centralidade. Com isso, a densidade tem um papel principal para determinar a polarização, pois o progresso dos lugares centrais ou polos dependerá da densidade, seja ela populacional ou do setor terciário. O crescimento do setor terciário é um indicador natural da capacidade de polarização dos centros urbanos. No caso, o setor terciário compõe as funções do lugar central, quais sejam: diversos tipos de comércio e serviços, como serviços públicos, financeiros e bancários, especializados, grandes ou pequenos; religiosos e espirituais; de ensino; níveis culturais; serviços de saúde entre outros (STRASSBURG; FERRERA DE LIMA; OLIVEIRA, 2014).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Mesorregião Diferenciada do Seridó abrange um total de 54 municípios, sendo 28 no Estado do Rio Grande do Norte e 26 na Paraíba. Em 2010, a população

de 552.974 habitantes distribuía-se de forma irregular numa área de 21.050,49 km², localizada integralmente no Semiárido Nordeste, caracterizado pelo bioma Caatinga, cujos traços marcantes são: a escassez e a instabilidade das chuvas, altas temperaturas, baixa umidade e solos de baixa fertilidade, mas que exibem grande potencial mineral (BRASIL, 2012). A figura 01 ilustra a área de estudo, a Mesorregião Diferenciada do Seridó, localizada no Nordeste do Semiárido brasileiro, que abrange os Estados do Rio Grande do Norte e o Estado da Paraíba.

Figura 01 - Localização da Mesorregião Diferenciada do Seridó no Nordeste brasileiro - 2020



. Fonte: Adaptado de (IBGE). Malhas Municipais do Brasil.

A Metodologia dessa pesquisa consistiu em uma análise quantitativa por meio de estatística descritiva e análise de índices e indicadores socioeconômicos para obter resultados sobre a centralidade e o grau do desenvolvimento socioeconômico da Mesorregião Diferenciada do Seridó. O período de análise foram 2005 a 2016, haja vista a disponibilidade de dados; a fase crescimento econômico do início do século XXI, que perdurou até 2016 e a fase de atuação do PROMESO que se esgotou em 2014.

Foram utilizados dados da população e do Produto Interno Bruto (PIB) coletados junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados de PIB foram deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

tendo o ano de 2005 como base. Também foi utilizado o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), para compreender o grau de desenvolvimento socioeconômico dos municípios da Mesorregião Diferenciada do Seridó e sua convergência para um estágio mais alto de desenvolvimento.

A finalidade do IFDM é avaliar o desempenho de cada município, para demonstrar como está o alcance do desenvolvimento socioeconômico de cada município. O IFDM é classificado da seguinte forma: municípios com IFDM entre 0,0 e 0,399 = baixo estágio de desenvolvimento; municípios com IFDM entre 0,400 e 0,599 = desenvolvimento regular; municípios com IFDM entre 0,600 e 0,799 = desenvolvimento moderado; municípios com IFDM entre 0,800 e 1,0 = alto estágio de desenvolvimento (FIRJAN, 2020).

O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) possui três dimensões desagregadas, quais sejam: educação, saúde, renda & emprego. O IFDM é embasado em estatísticas públicas oficiais, sendo estimado pela Federação das Indústrias do Rio Janeiro (FRIJAN), a partir de dados dos Ministérios da Economia, Educação e Saúde (FIRJAN, 2020).

Para analisar o perfil locacional do crescimento econômico dos municípios que compõem a Mesorregião Diferenciada do Seridó foi utilizado o Índice de Centralidade (IC). O IC mensura o grau de atratividade dos setores secundário e terciário sobre os municípios, compreendendo um intervalo entre 0 e 1; se o indicador for mais próximo de 0, menor é a atratividade dos setores secundário e terciário no município, e quanto mais próximo de 1 for o indicador, maior é a atratividade dos setores secundário e terciário no município (FERRERA DE LIMA; BIDARRA, 2017).

O conceito de centralidade urbana de Walter Christaller (1966), explica que a concentração urbana surge em decorrência de atividades que necessitam produção em grande escala, bem como seu consumo simultâneo, notadamente de serviços. A produção urbana é organizada em redes de “lugares centrais”, que distribuem bens e serviços às regiões que cobrem o espaço no seu entorno (CAVALCANTE, 2008). Quanto mais a centralidade do lugar se fortalece em função das suas atividades urbanas, maior a polarização regional e tendência à concentração do processo de crescimento do produto da economia. Nesse caso, as políticas regionais ou

fortaleceram a polarização dos lugares ou estimularam a maior dispersão das atividades urbanas (FERRERA DE LIMA, 2016).

O IC foi estimado a partir do Produto Interno Bruto (PIB) urbano (setores terciário e secundário), a população municipal e total da mesorregião. Assim, o Índice de Centralidade denota a atratividade e a concentração e atividade econômica urbana nos municípios analisados e foi estimado de acordo com a equação (1).

Para construir o Índice de centralidade (IC) dos municípios da Mesorregião do Seridó usou-se a equação 01:

$$IC = (PIBurb/POP) X (PIBtot/POPuniv) \quad (01)$$

Em que:

C = corresponde ao Índice de Centralidade em relação à população da mesorregião diferenciada.

PIBurb = PIB urbano (setor secundário e terciário) do município;

POP = População do município;

PIBtot= PIB total do município;

POPuniv = População total da Mesorregião/Brasil.

O Indicador de Centralidade (IC) foi estimado de forma intrarregional, considerando os municípios em relação à Mesorregião Diferenciada como um todo, e interregional considerando os municípios em relação ao Brasil. A partir da equação do Índice de Centralidade obtêm-se os seguintes parâmetros de análise: quanto maior o índice de centralidade maior será a atratividade de cada município, conseqüentemente influenciando na maior ou menor polarização e desigualdade no conjunto da Mesorregião Diferenciada do Seridó.

O crescimento econômico, ou seja, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), mesmo sendo indispensável, não consegue regular e gerar automaticamente o desenvolvimento. Pois, não basta apenas crescer aumentando o PIB, mas instituir melhorias socioeconômicas para a sociedade como um todo. O crescimento econômico pode aumentar o produto da economia, mas não significa que criou empregos ou gerou melhorias no desenvolvimento humano (SILVA; FERRERA DE LIMA, 2014).

Sendo assim, o desenvolvimento deve ser analisado para além do acúmulo de riqueza e crescimento do PIB, mas relacionado com a melhoria da qualidade de vida (SEN, 2000). Os dados do PIB querem dizer que o município está crescendo economicamente, mas não necessariamente se desenvolvendo e se aproximando do município mais desenvolvido da sua região.

Assim, enquanto o IC avalia a atratividade dos municípios e sua centralidade regional, em termos de Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, crescimento econômico, então cabe verificar a convergência dos municípios em termos de desenvolvimento socioeconômico. Essa convergência dos municípios em relação ao mais desenvolvido foi mensurada pelo Indicador de Disparidade (ID). Ele foi adaptado de Raiher *et al* (2017) e estimado com o IFDM geral, conforme Equação 2.

$$ID = (X_i - X_{min j}) \div (X_{max j} - X_{min j}) \quad (2)$$

Na equação 2, X é a variável (IFDM geral) do município de porte médio i a ser estudada, X_{min} é a menor variável (IFDM geral) observada na Mesorregião j e X_{max} é a maior variável (IFDM geral) observada na Mesorregião j . Conforme o valor do ID auferido para cada município em determinado ano foi realizada a classificação baseada nos estudos de Raiher *et al* (2017) e Mantovani *et al* (2020: 49). A classificação do Indicador de Disparidade (ID) tem as seguintes classificações:

- ❖ Quando o valor do ID for $> 0,30$ = convergente ao mais dinâmico;
- ❖ Quando o valor do ID for $0,19$ entre $0,29$ tende a convergência;
- ❖ Quando o valor do ID for $< 0,18$ é divergente do mais dinâmico ou estagnado.

Quanto maior o ID melhor a situação do município, pois indica convergência do IFDM geral em relação ao mais desenvolvido da Mesorregião Diferenciada. Isso implica na redução das diferenças do IFDM do município analisado convergindo para o município que possui a maior variável na Mesorregião, ou seja, o mais desenvolvido. Ao se estimar o ID foi possível compreender a dinâmica do desenvolvimento socioeconômico e compara-las.

Para a confecção das figuras ou “mapas” foi utilizado o *software* utilizado para a elaboração dos mapas foi o ArcMap 10.3. Sobre o método de classificação dos

mapas: foi utilizado em todos os mapas o método Quebras Naturais, que segundo a ESRI, desenvolvedora do software ArcMap.

4. DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) foi possível identificar a dinâmica populacional na Mesorregião Diferenciada do Seridó e nos seus municípios nos anos de 2005 a 2016. Os dados do IBGE (2020) demonstraram variação positiva do total da população da Mesorregião Diferenciada do Seridó, entre 2005 a 2016, que ficou em 12,44%. A variação populacional no período para o Brasil foi de 15,84%. A diferença entre Brasil e Mesorregião Diferenciada do Seridó foi de 3,4%, ou seja, a Mesorregião obteve uma variação positiva bem próxima a do país.

O resultado para o conjunto da população da Mesorregião Diferenciada do Seridó não se refletiu individualmente entre os municípios. Em torno de 12,9% dos municípios da mesorregião obtiveram uma variação negativa na taxa de variação do crescimento populacional de um total de 100%. Já os municípios que obtiveram uma taxa de crescimento significativa foram 20,4%. E, 53,7% mantiveram a taxa de crescimento da população praticamente estagnada.

De acordo com os resultados da pesquisa, baseado nos dados do IBGE (2020), o município com a maior taxa de variação na população nos anos de 2016 em relação a 2005 foi o município de Várzea/PB, com 42,7%. Outros municípios que se destacaram na taxa de variação no período foram: Salgadinho/PB, com 35,7%; Nova Palmeira/PB, com 29,9%; Olivedos/PB, com 27,6%; Remígio/PB, com 31,4%; Sossêgo/PB, com 29,1%; Pedra Lavrada/PB, com 22,4%; Campo Redondo/RN, com 22,5%; Barra de Santa Rosa/PB, com 25,4%; e Lagoa Nova/RN com 20,1%. Os municípios que obtiveram as maiores taxas foram os municípios da Paraíba.

Já os municípios da Mesorregião que obtiveram variação populacional negativa foram: Santana dos Matos/RN, com -20,8%; Bodó/RN, com -16,0%; Frei Martinho/PB, com -2,8%; Triunfo Potiguar/RN, com -9,9%; Cruzeta/RN, com -1,8%; Nova Floresta/PB, com -1,2%; e Picuí/PB, com -0,6%.

No contexto da dinâmica econômica, os resultados da pesquisa apontaram que o setor mais expressivo na participação no PIB da Mesorregião Diferenciada do Seridó foi o setor terciário. Em 2016, em todos os municípios os valores do PIB

aumentaram em relação ao ano de 2005. O setor industrial apresentou uma participação secundária, e, a agricultura foi o setor menos expressivo, ou seja, o que menos contribui com o PIB. Em termos de indicadores sociais, os municípios da Mesorregião vêm melhorando, mesmo que seja um desenvolvimento lento, os municípios não estão estagnados, como será explicado mais adiante.

Em relação ao PIB da Mesorregião Diferenciada do Seridó no período 2005 a 2016, o município de Caicó (RN) foi o mais dinâmico. Esse município é um dos polos do Estado do Rio Grande do Norte, pois é uma cidade média e nele encontram-se as seguintes atividades: Extrativa Mineral; Produção de produtos Mineral Não Metálico; Indústria Metalúrgica; Borracha, Fumo, Couros; Indústria Química; Indústria Têxtil; Indústria Calçados; Alimentos e Bebidas; Serviço Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio Varejista; Comércio Atacadista; Instituição Financeira; Ensino e Administração Pública. Sendo este município considerado como polo regional. Em segundo lugar está o município de Currais Novos (RN), com uma grande atratividade dos setores como: Extrativa Mineral; Produção de Produto Mineral Não Metálico; Alimentos e Bebidas; Construção Civil; Comércio Varejista; Comércio Atacadista; Ensino e Administração Pública. Vale destacar também que o município possui polos de universidades federais e privadas.

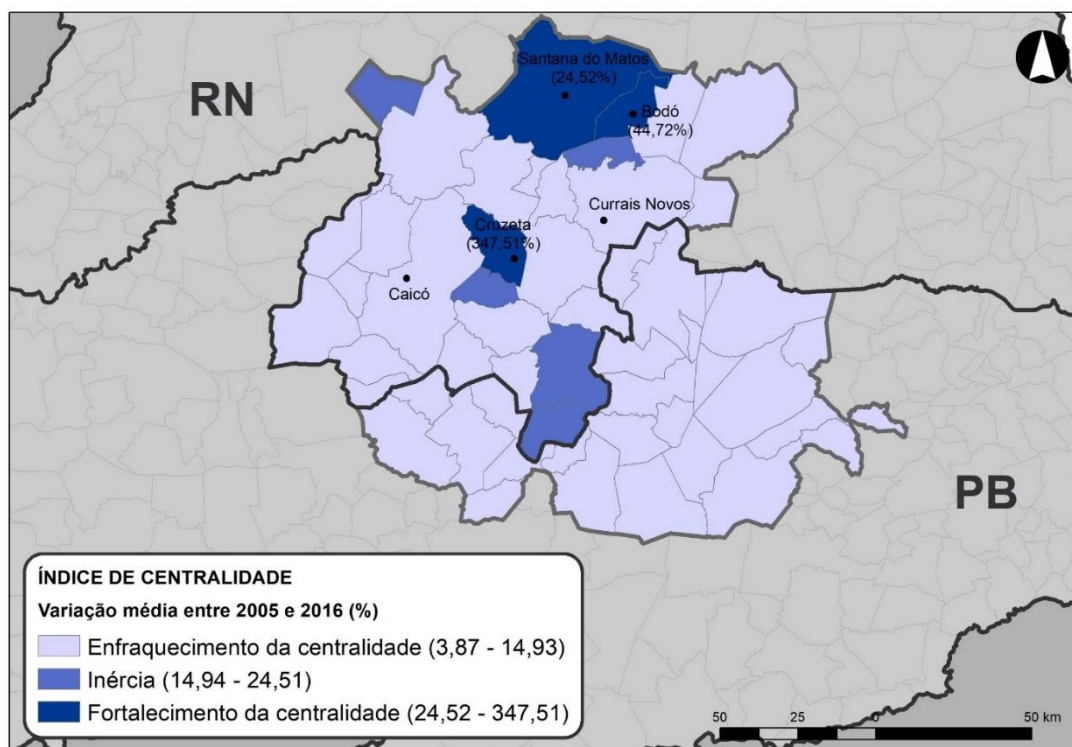
4.1. ÍNDICE DE CENTRALIDADE DA REGIÃO SERIDÓ

A figura 02 ilustra a atratividade das atividades urbanas nos municípios da Mesorregião Diferenciada do Seridó. Ou seja, os municípios nos quais há concentração dos setores terciário e secundário. O IC também reflete os municípios que mantiveram estagnados com a média obtida a partir da variação dos anos 2005 a 2016. O enfraquecimento da centralidade é muito nítido na figura 02.

A partir da análise da figura 02 e por meio dos dados do IBGE, foi possível identificar que o município de Cruzeta/RN, entre os anos de 2005 e 2016, obteve uma variação anual média bem significativa. A variação da média anual do período 2005 a 2016 do IC ficou em 347,51% demonstrando assim uma alta atratividade das atividades urbanas. No município de Cruzeta/RN existe uma grande empregabilidade nos setores da Indústria Extrativa Mineral; Indústria Produto Mineral Não Metálico; Indústria Têxtil; Alimentos e Bebidas; Comércio Varejista e

Administração Pública (RAIS/MTE). Outro município que também mereceu destaque foi Bodó/RN, pois sua variação média nos anos de 2005 a 2016 sua média foi 44,72%. Os ramos de atividade que mais empregou a população foram: Indústria Extrativa Mineral; Indústria Têxtil e Administração Pública.

Figura 02 - Índice de Centralidade dos Municípios da Mesorregião Diferenciada do Seridó - 2005 a 2016.



Fonte: Resultados da pesquisa com base em dados do IBGE (2020). Nota: Valores deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Apenas 03 municípios da Mesorregião Diferenciada do Seridó tiveram fortalecimento da centralidade, foram eles: Cruzeta/RN (347,51%); Bodó/RN (44,72%) e Santana dos Matos/RN (24,52%). Com exceção de Cruzeta/RN, Bodó/RN, que tiveram desempenho em atividades de transformação, os outros municípios tiveram o Comércio Varejista e a Administração Pública como os ramos de atividade mais significativos. Em relação à inércia, 05 municípios tenderam a este nível na Mesorregião, foram eles Equador/RN (15,24%); Lagoa Nova/RN (17,60%); Parelhas/RN (18,66%), São José do Seridó/RN (16,19%) e Triunfo Potiguar/RN (14,94%).

Os municípios que apresentaram os índices de centralidade mais fracos foram: Ouro Branco/RN (3,87%), Jardim de Piranhas/RN (6,08%), Jardim do Seridó (6,41%), Campo Redondo/RN (7,51%); Salgadinho/PB (7,24%), Arara (7,66%),

Algodão de Jandaíra/PB (7,94%), Remígio/PB (7,77%) e Ipueira/RN (7,87%). Esses municípios tenderam ao enfraquecimento da centralidade.

Resumindo: 5,5% dos municípios da Mesorregião Diferenciada do Seridó tenderam ao fortalecimento da centralidade, ou seja, da concentração das atividades urbanas. Um fato preocupante, pois, apenas 5,5% de um total de 100% tenderam as atividades industriais e dos serviços. Na inércia, 9,3% de um total de 100% tenderam a tal nível. Em relação ao enfraquecimento da centralidade, que foi a grande maioria dos municípios da Mesorregião, atingiu 85,2% de um total de 100%. Um fato preocupante, pois pouquíssimos municípios tenderam ao fortalecimento da centralidade dos serviços industriais e urbanos, constatando que a Mesorregião é tem um baixo potencial de mercado e dinamismo econômico.

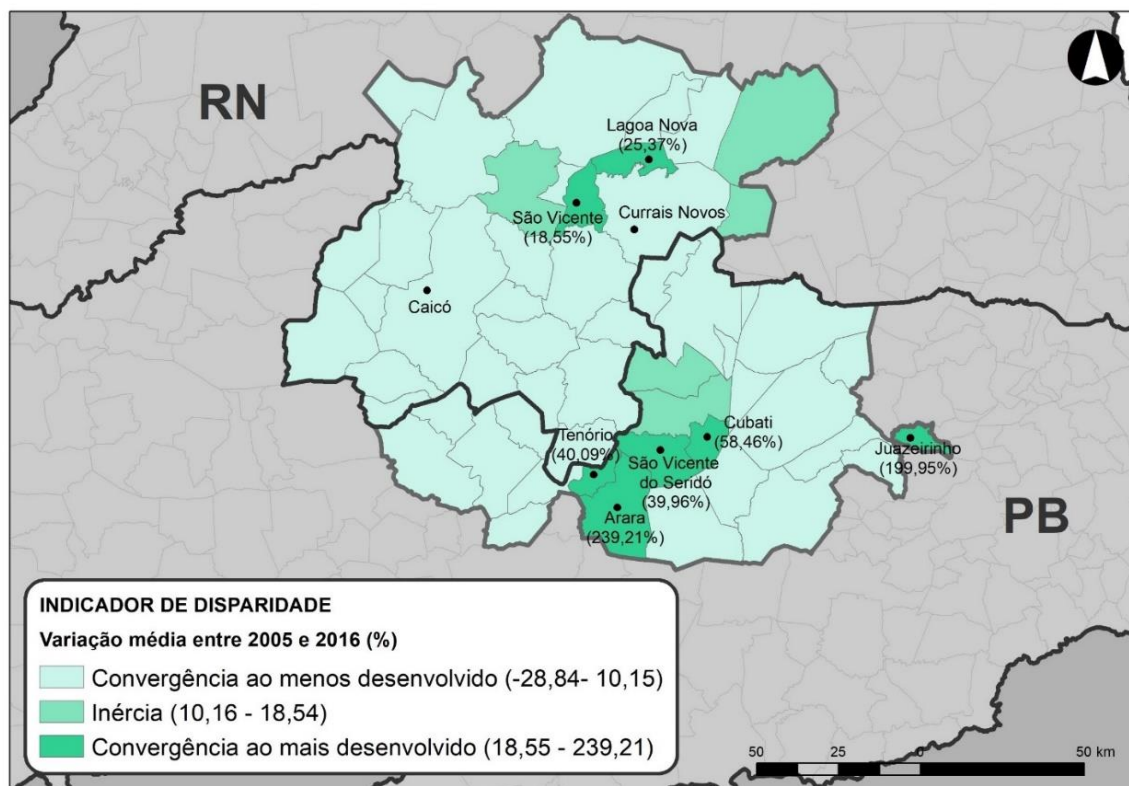
4.2. INDICADOR DE DISPARIDADE SOCIOECONÔMICA REGIONAL.

A figura 03, ilustra o Indicador de Disparidade Socioeconômica da Mesorregião Diferenciada do Seridó. Percebe-se pela figura 03 a grande quantidade de municípios da Mesorregião que tenderam à convergência ao menos desenvolvido. Ou seja, os municípios que não obtiveram bom desempenho no desenvolvimento socioeconômico. A inércia ficou não obteve grande expressividade como é possível observar na figura 03 e poucos municípios obtiveram convergência de desenvolvimento socioeconômico, ou seja, ao mais desenvolvido.

Os 07 municípios que apresentaram convergência ao mais desenvolvido, como ilustra a figura 03, foram: Arara/PB (239,21%), ocupando a primeira colocação. O município de Juazeirinho/PB (199,95%) ocupando o segundo lugar e o município de Cubati/RN (58,46%) em terceira posição. Os outros quatro municípios foram Lagoa Nova/RN (25,37%), São Vicente/RN (18,55%), Seridó/PB (39,96%) e Tenório/PB (40,09%). Os municípios que tenderam à convergência ao mais desenvolvido tiveram variações médias entre 18,55 – 239,21.

Em relação a inércia, 05 municípios se encontraram neste estágio no período de análise. Foram eles: Campo Redondo/RN (18,46%), Florânea/RN (13,77%), São Tomé/RN (16,73%), Nova Palmeira/PB (10,38%) e Pedra Lavrada/PB (10,16%). Os municípios que se encontram-se na Inércia possuem média de variação entre (10,16 – 18,54), conforme figura 03.

Figura 03-. Variação Média Anual do Indicador de Disparidade Socioeconômica (ID) da Mesorregião Diferenciada do Seridó. - 2005 a 2016.



Fonte: Resultados da pesquisa com base em dados do IBGE (2019b). Nota: Valores deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

A maioria dos municípios da Mesorregião apresentaram convergência ao menos desenvolvido. Ou seja, indicadores com valores entre -28,84 – 10,15 isto é, 77,7% dos municípios da Mesorregião tenderam a Convergência do menos desenvolvido de um total de 100%.

Como já mencionado anteriormente, o município de Caicó/RN é um polo regional. Logo, possui um potencial de mercado mais significativa o que fortalece sua atratividade. Porém, na figura 03, este município nos anos analisados tendeu à convergência ao menos desenvolvido, ou seja, seus indicadores de desenvolvimento socioeconômico não estão acompanhando o seu crescimento econômico.

Em relação ao IC, alguns municípios apresentaram fortalecimento da centralidade, como é o caso do município de Cruzeta/RN (ver figura 02). Porém, em relação ao ID, Cruzeta/RN apresentou a variação média ano a ano do período 2005 a 2016 de (-1,34%), classificado como em convergência ao menos desenvolvido, como é possível observar na figura 03.

O município de Bodó obteve o IC ao fortalecimento da centralidade, já o ID tendeu à convergência ao menos desenvolvido (9,03%). A mesma tendência seguiu o município de Santana dos Matos/RN, pois seu IC tendeu ao fortalecimento da centralidade e seu ID a convergência ao menos desenvolvido (-1,63%). A partir da média de variação ano a ano no período 2005 a 2016, verificou-se que ambos os municípios apresentaram convergência ao menos desenvolvido.

O município de Lagoa Nova/RN obteve no período de análise uma variação média de 25,37% seu ID, o que lhe classificou como tendendo a convergência ao mais dinâmico. Já a variação média anual do seu PIB foi de (8,99%), enquanto que o IC obteve Inércia no período de estudo.

Os municípios com os piores desempenhos em relação ao ID foram os municípios com variações médias entre (-28,84 -10,15) ver figura 03. Foram eles; Nova Floresta/PB, pois sua média de variação anual foi de (-28,84%), ocupando o primeiro lugar; Pocinhos/PB, com (-3,89%) em segundo lugar; e, o município de Serra Negra do Norte/RN, com variação média de (-3,76%) ocupando terceira posição. Também merecem destaque outros municípios, tais como: Frei Martinho/PB (-2,50%), Junco do Seridó/PB (-2,06%), Várzea/PB (-2,42%), Barra de Santa Rosa/PB (-1,15%), Santana dos Matos (-1,63%), Ouro Branco (-1,17%), Acari (-0,91%), Cruzeta/RN com (-1,34%) e Caicó/RN (-1,65%), que mesmo sendo um município polo obteve ID convergente ao menos desenvolvido.

Resumindo: apenas 05 municípios do Seridó apresentaram Inércia, o que perfaz 9,4% de um total de 100%. Em relação ao desenvolvimento socioeconômico, 07 municípios apresentaram convergência ao mais desenvolvido. Ou seja, 12,9% da Mesorregião de um total de 100% obtiveram convergência ao mais desenvolvido. Sendo um fato preocupante, pois ilustra que a mesorregião é deficiente em gerar desenvolvimento socioeconômico. Conseqüentemente, isso afeta as condições e a qualidade de vida da população. Dos 42 municípios da região, ou seja, 77,7% foram convergentes ao menos desenvolvido de um total de 100%. Constatando, que a Mesorregião está num ciclo de subdesenvolvimento e precisa do suporte de políticas públicas de desenvolvimento e do fortalecimento do potencial de desenvolvimento endógeno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi identificar e analisar o grau de desenvolvimento socioeconômicos da Mesorregião Diferenciada do Seridó. Para isso, foi utilizado o Índice de Centralidade para obter informações sobre a concentração das atividades industriais e dos serviços nos municípios mesorregiões, e o Indicador de Disparidade Socioeconômica para compreender a convergência do nível de desenvolvimento municipal, a partir de dados da saúde, a educação, emprego e renda.

A Mesorregião Diferenciada do Seridó obteve um certo grau de crescimento econômico, mesmo localizada no Semiárido Nordeste. Porém, os municípios da Mesorregião obtiveram um desenvolvimento econômico e social mais lento. Mas vale lembrar que é uma Mesorregião que está num ciclo de subdesenvolvimento, pois nos dados obtidos ficou nítidos sua convergência a baixos indicadores de qualidade de vida.

Em relação às questões populacionais da Mesorregião Diferenciada do Seridó, apenas 08 municípios não obtiveram taxa de crescimento econômico significativa, ou seja, 14,81% do total da região. O que obteve o menor crescimento populacional foi o município de Santana dos Matos (RN), com uma taxa média de -20,79%. Já os municípios que obtiveram maior crescimento populacional foram 46 municípios, ou seja, 85,18% de um total de 100%. O município que mais cresceu em termos populacionais foi Várzea (PB), com 42,70%. Os municípios que mais cresceram em relação aos demais totalizaram 11, ou seja, 20,37%.

A variação do PIB foi significativa em alguns municípios da Mesorregião, mas a maioria dos municípios são ainda dependentes dos empregos formais gerados no Comércio Varejista e, principalmente, na Administração Pública. Logo, vale destacar que 85,2% dos municípios da Mesorregião apresentaram enfraquecimento da centralidade. Em relação ao Indicador de Disparidade Socioeconômica, os municípios tenderam à convergência ao menos desenvolvido, em torno de 77,7% da Mesorregião.

Outro elemento a se destacar foi a fragilidade das variáveis emprego e renda, que afetam o desempenho da Mesorregião Diferenciada do Seridó em relação à dinâmica do Brasil e do Nordeste. Pois, o ID na maioria dos municípios tendeu à convergência ao menos desenvolvido e o IC ao enfraquecimento da centralidade, ou

seja, o crescimento econômico é concentrado e o enfraquecimento dos indicadores socioeconômicos é disperso.

Essa realidade é preocupante para a Mesorregião. Em relação ao IC, apenas 5,5% dos municípios da Mesorregião tenderam ao fortalecimento da centralidade. Já em relação ao ID, apenas 12,9% obtiveram convergência ao mais desenvolvido. O estudo comprovou que a Mesorregião possui uma grande fragilidade em seu desenvolvimento socioeconômico. Porém, tem um lado positivo, que os municípios no período de análise 2005 a 2016 não ficaram estagnados no tempo, tiveram um crescimento mesmo que lento.

Logo, com o estudo realizado foi possível identificar algumas fragilidades da Mesorregião. Então, é de grande importância o Estado criar incentivos para estes municípios, como também, formas de melhorias no desenvolvimento socioeconômico. Mas este foi um estudo preliminar, que necessita e merece dar continuidade ao tema pesquisado com dados e procedimentos mais detalhados e aprofundados sobre a Mesorregião Diferenciada do Seridó.

Por se tratar de uma Região que se encontra em condições não tão favoráveis devido à sua localização, clima e desenvolvimento humano, entre outros aspectos que influenciam o seu subdesenvolvimento. Cabe um olhar acadêmico e político, na busca de criar políticas públicas de desenvolvimento endógeno para esta Mesorregião. Agradecimentos especiais ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

REFERÊNCIAS

ALVES, L., R. Região, Urbanização e Polarização. In: PIACENTI, C.; FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. (orgs). **Economia e desenvolvimento regional**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016. 204 p.

ALVES, D. F.; LIMA JÚNIOR; F. do O'; SIQUEIRA, R. M.; REBOUÇAS FILHO, P. J. Estrutura produtiva nas mesorregiões do Nordeste Brasileiro: Uma Análise Fatorial. **Revista Informe GEPEC**, [vol. 22, n. 2, 2018](#).

BANDEIRA, P. S. **As Mesorregiões no Contexto da Nova Política Federal de Desenvolvimento Regional**: Considerações Sobre Aspectos Institucionais e Organizacionais. Belo Horizonte, CEDEPLAR, 2004. 50 p.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Secretaria de Desenvolvimento Regional**. Plano de Ação Integrada e Sustentável da Mesorregião do Seridó. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE). **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília – DF; MTE.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. **Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-Regionais (PROMESO)**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2007.

CARGNIN, A. P. Política Nacional de Desenvolvimento Regional e Repercussões no Rio Grande Do Sul. **Mercator**, vol. 13, n. 1, p. 19-35, 2014.

CAVALCANTE, L. R. M. T. Produção teórica em economia regional: uma proposta de sistematização. **Revista Brasileira de estudos Regionais e Urbanos**, vol. 02, nº 01, p. 09-32, 2008.

CHIARINI, T. Coeficiente de Williamson e as Disparidades Regionais de Rendimento e Educação no Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**, vol. 37, nº 4, out-dez. 2006.

CHRISTALLER, W. **Central places in Southern Germany**. Englewood Cliffs. New Jersey: Prentice-Hall, 1966.

FAJARDO, S. Algumas discussões sobre a abordagem econômica do território na geografia e suas implicações no espaço rural. **Revista Ra'ega**, nº 10, p. 131-137, 2005.

FERRERA DE LIMA, J.; BIDARRA, B. S. Concentração e desigualdade na Região Metropolitana de Curitiba. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, vol. 11, ano 2017. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.011.002.AO01>

FERRERA DE LIMA, J. O Espaço e a Difusão do Desenvolvimento Econômico Regional. In: PIACENTI, C.; FERRERA DE LIMA, J.; EBERHARDT, P. H. (orgs). **Economia e desenvolvimento regional**. Foz do Iguaçu: Parque Itaipu, 2016. 204 p.

FERREIRA, H. V. da C.; MOREIRA, M.. Programas de mesorregiões diferenciadas: subsídios à discussão sobre a institucionalização dos programas regionais no contexto da PNDR. In: DINIZ, C. C., (Org.). **Políticas de Desenvolvimento Regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Europeia e do Brasil**. Brasília, Ed. da Universidade, 2007. p.191-217.

FIRJAN. Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro. **IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal**. 2019.

IBGE. **Malhas Municipais do Brasil**. Disponível em:

https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/malhas_territoriais/malhas_municipais/municipio_2015/Brasil/BR/ Acesso em: 04/12/2020.

MANTOVANI, G. G.; RUTHS, J. C.; DE SOUZA, M. P. R.; FERREIRA, R. L. A.; CATTELAN, R.; MATTEI, T. S.; DE CAMARGO; W. S. A Dinâmica do

Desenvolvimento Socioeconômico nos municípios da Faixa de Fronteira Brasileira.

In: FERRERA DE LIMA, J. (org.). **Desenvolvimento Regional Fronteiriço no Brasil**. Núcleo de Desenvolvimento Regional – UNIOESTE, Toledo/PR, 2020, p. 35-113. Disponível em:

http://www.researchgate.net/publication/341357693_DESENVOLVIMENTO_REGIONAL_FRONTIEIRICO_NO_BRASIL

MILAN, P. H.; SILVA, E. D. Centralidade Urbana um Estudo o Centro Principal de Três Lagoas- MS. **Geografia em Atos**, vol.1, n. 9., 2009.

RAIHER, A. P.; FERRERA DE LIMA, J.; KLEIN, C. F. A Distribuição Espacial da Indústria no Sul do Brasil e sua Convergência. **Revista de Análise Econômica**, vol. 32, n. 61, 2014.

ROCHA NETO, J. M.; BORGES, D. F. Políticas públicas coordenadas e presidencialismo de coalizão: o caso do PROMESO. **Cadernos EBAPE**, vol. 14, nº 3, 2016.

RODRIGUES, W. Capital Social e Desenvolvimento Regional no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. vol. 14, n. 1, p. 43-60, 2018.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, A.C.; FERRERA DE LIMA, J. O conceito de ruptura estrutural no desenvolvimento econômico regional. **Pensamento Plural**, nº 15, p. 133-149, 2014.

SILVA FILHO, L. A.; QUEIROZ, S. N.; REMY, M. A. P. A. Indústria de Transformação: Localização e Emprego Formal nos Estados do Nordeste - 1998/2008. **Informe Gepec**, vol. 15, número especial, p. 162-183, 2011.

SILVA, S. P. Análise da trajetória institucional de implementação da Política Nacional de Desenvolvimento Regional no Brasil. **Revista Serviço Público**, vol 67, n. 03, p. 351-376, 2016.

STAMM, C.; FERRERA DE LIMA, J.; SANTOS, M. S. Polarização e população: apontamentos teóricos. **Acta Scientiarum Human and Social Sciences**, vol. 39 n. 1, 2017. <https://doi.org/10.4025/actascihumansoc.v39i1.33328>

STRASSBURG, U. FERRERA DE LIMA, J.; OLIVEIRA, N. M. A centralidade e o multiplicador do emprego: Um estudo sobre a Região Metropolitana de Curitiba. **URBE - Revista Brasileira de Gestão Urbana** (Brazilian Journal of Urban Management), vol. 6, n. 2, p. 218-235, 2014.

VASCONSELHOS, L. H. C.; ANTONELLO, I. T. Política Nacional de Desenvolvimento Regional no Sudoeste do Paraná. **Mercator** vol.19 , e19025, 2020.

Recebido em: janeiro de 2021
Aceito em: fevereiro de 2021